

O USO DO CANNABIDIOL COMO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO DA DOR CRÔNICA – REVISÃO INTERATIVA

THE USE OF CANNABIDIOL AS A PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT FOR CHRONIC PAIN – INTEGRATIVE REVIEW

EL USO DEL CANNABIDIOL COMO TRATAMIENTO FISIOTERAPÉUTICO DEL DOLOR CRÓNICO – REVISIÓN INTEGRATIVA

Ludmila Rodrigues Brandão¹
Francisco Marcelo Alves Braga Filho²
Benedito Viana Rodrigues³
Germana Greicy de Vasconcelos⁴
Diogenes José Gusmão Coutinho⁵
Francisca Maria Aleudinelia Monte Cunha⁶

RESUMO: A dor crônica é um problema persistente, que afeta a qualidade de vida dos pacientes, muitas vezes sem resposta satisfatória aos tratamentos convencionais. O modelo biopsicossocial de dor destaca a necessidade de abordagens terapêuticas que integrem fatores físicos, psicológicos e sociais para um manejo mais efetivo. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), derivado da Cannabis sativa, surge como uma opção promissora, apresentando propriedades analgésicas e anti-inflamatórias sem os efeitos psicoativos associados ao THC. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto do uso do canabidiol como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico da dor crônica, através de uma revisão integrativa de literatura. A metodologia consistiu na busca e análise de estudos publicados nos últimos dez anos em bases de dados científicas como LILACS, SciELO, PubMed e BIREME. Foram incluídos artigos observacionais e experimentais que abordam a eficácia do CBD na redução da dor crônica e melhora da funcionalidade física em pacientes sob tratamento fisioterapêutico. Dados como autores, objetivos, metodologias e resultados dos estudos foram organizados para análise qualitativa e síntese dos achados. Os resultados indicaram que o uso do CBD como complemento às práticas fisioterapêuticas pode potencializar o alívio da dor crônica, facilitando a adesão dos pacientes ao tratamento. Estudos revelaram uma diminuição significativa na percepção de dor e melhora na mobilidade e função física dos pacientes, especialmente quando utilizado em formas tópicas, como cremes e géis, combinados com técnicas fisioterapêuticas. Em conclusão, o CBD mostra-se um recurso potencialmente valioso no tratamento da dor crônica, proporcionando uma alternativa segura para pacientes e profissionais de fisioterapia. Contudo, a adoção dessa abordagem requer a consideração de regulamentações e a análise crítica das evidências científicas disponíveis. Sugere-se a continuidade de pesquisas para aprofundar a compreensão dos mecanismos de ação do CBD e a sua aplicação na prática clínica fisioterapêutica.

5316

Palavras-chave: Dor crônica. Canabidiol. Fisioterapia.

¹Centro Universitário Uninta – Inta.

²Mestre pela Must University e Doutorando pela Christian Business School Professor do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

³Uninta. Especialista.

⁴Mestre em Ciências Médico-Cirúrgica-UFC Fortaleza. Professora do Centro Universitário Inta – Uninta.

⁵Doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor na Christian Business School.

⁶Pós-Doutora em Saúde Coletiva, Professora do Centro Universitário Uninta.

ABSTRACT: Chronic pain is a persistent problem that affects patients' quality of life and often does not respond satisfactorily to conventional treatments. The biopsychosocial model of pain highlights the need for therapeutic approaches that integrate physical, psychological, and social factors for more effective management. In this context, cannabidiol (CBD), derived from *Cannabis sativa*, emerges as a promising option, offering analgesic and anti-inflammatory properties without the psychoactive effects associated with THC. This study aimed to analyze the impact of using cannabidiol as an adjunct in the physiotherapeutic treatment of chronic pain through an integrative literature review. The methodology involved searching and analyzing studies published in the last ten years across scientific databases such as LILACS, SciELO, PubMed, and BIREME. Observational and experimental articles focusing on the effectiveness of CBD in reducing chronic pain and improving physical functionality in patients undergoing physiotherapy were included. Data such as authors, objectives, methodologies, and study results were organized for qualitative analysis and synthesis. The results indicated that using CBD as a complement to physiotherapy practices can enhance chronic pain relief, facilitating patient adherence to treatment. Studies demonstrated a significant reduction in perceived pain and improvement in patients' mobility and physical function, particularly when applied topically (such as creams and gels) in combination with physiotherapy techniques. In conclusion, CBD appears to be a potentially valuable resource in chronic pain management, providing a safe alternative for patients and physiotherapy professionals. However, adopting this approach requires consideration of regulatory guidelines and a critical analysis of available scientific evidence. Continued research is recommended to deepen understanding of CBD's mechanisms of action and its application in clinical physiotherapy practice.

Keywords: Chronic pain. Cannabidiol. Physiotherapy.

5317

RESUMEN: El dolor crónico es un problema persistente que afecta la calidad de vida de los pacientes y, a menudo, no responde de manera satisfactoria a los tratamientos convencionales. El modelo biopsicosocial del dolor resalta la necesidad de enfoques terapéuticos que integren factores físicos, psicológicos y sociales para un manejo más efectivo. En este contexto, el cannabidiol (CBD), derivado de *Cannabis sativa*, surge como una opción prometedora, ofreciendo propiedades analgésicas y antiinflamatorias sin los efectos psicoactivos asociados con el THC. Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto del uso del cannabidiol como un complemento en el tratamiento fisioterapéutico del dolor crónico mediante una revisión integrativa de la literatura. La metodología consistió en la búsqueda y análisis de estudios publicados en los últimos diez años en bases de datos científicas como LILACS, SciELO, PubMed y BIREME. Se incluyeron artículos observacionales y experimentales que se centraron en la efectividad del CBD para reducir el dolor crónico y mejorar la funcionalidad física en pacientes que recibían fisioterapia. Se organizaron datos como autores, objetivos, metodologías y resultados de los estudios para su análisis cualitativo y síntesis. Los resultados indicaron que el uso de CBD como complemento de las prácticas fisioterapéuticas puede mejorar el alivio del dolor crónico, facilitando la adherencia de los pacientes al tratamiento. Los estudios demostraron una reducción significativa del dolor percibido y una mejora en la movilidad y función física de los pacientes, especialmente cuando se aplica de forma tópica (como cremas y geles) en combinación con técnicas fisioterapéuticas. En conclusión, el CBD parece ser un recurso potencialmente valioso en el manejo del dolor crónico, proporcionando

una alternativa segura para los pacientes y los profesionales de la fisioterapia. Sin embargo, la adopción de este enfoque requiere considerar las pautas regulatorias y un análisis crítico de la evidencia científica disponible. Se recomienda continuar con la investigación para profundizar en la comprensión de los mecanismos de acción del CBD y su aplicación en la práctica clínica de la fisioterapia.

Palabras clave: Dolor crónico. Cannabidiol. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é uma experiência muito mais substancial, sendo caracterizada por persistir por um período prolongado, geralmente mais de três a seis meses, e, em muitos casos, pode durar anos ou até mesmo ser contínua ao longo da vida da pessoa.

Para muitos pacientes, as opções terapêuticas convencionais oferecem alívio limitado, frequentemente acompanhado de efeitos colaterais significativos e riscos de dependência. Desta forma reconhecendo o modelo biopsicossocial da dor crônica, fica clara a necessidade de um tratamento com abordagem integrativa, buscando a saúde e bem-estar do paciente com uma visão que vai além das causas somáticas. Nesse cenário, surgem os canabinoides como uma possível opção terapêutica (Tambeli, et al.,2023).

O Canabidiol, também conhecida como CBD, é uma substância canabinoides presente na *Cannabis sativa*, uma planta nativa da Ásia, que faz parte do grupo de compostos químicos que produzem seus efeitos por meio das ativações canabinoides no cérebro. Há registros de que o uso da cannabis sativa, vem sendo usado desde a China antiga passando pela Europa e Inglaterra do século XIX. A indicação mais importante do seu uso medicinal implica o tratamento da dor e das epilepsias. É utilizada legalmente em

países como os Estados Unidos, Canadá, República Tcheca e Inglaterra. No Brasil, ainda enfrenta grande resistência, sendo liberada apenas em casos mediante ação judicial (Ascensão, 2017).

O CBD foi isolado em 1963, e o THC em 1964. Entretanto, apenas em 1990 os receptores canabinoides e os canabinoides endógenos foram descobertos. Evidências da atividade canabinoide através de receptores não canabinoides foram encontradas no início do século XX (Gurley, et al., 2020).

O Canabidiol tem sido fortemente associado a uma série de benefícios para a saúde e aplicações terapêuticas. Embora seja importante observar que o canabidiol ainda está em

andamento e muitas descobertas estão sendo continuamente revisadas, algumas das associações mais promissoras incluem: alívio de dores crônicas, crises epiléticas e convulsivas, redução da inflamação, esclerose múltipla, transtorno de ansiedade, esquizofrenia, e dores que acometem o sistema nervoso central (Brito, et al., 2017).

No tratamento da dor, o mecanismo de ação do canabidiol envolve a interação com os receptores endocanabinoides envolvidos na cascata de ativação, gerando o efeito analgésico por redução da excitabilidade neuronal, sendo assim um potencial composto aplicável como analgesia adjuvante alternativa na manutenção da dor crônica (Vale, 2006; Gunter, 2018).

A dor é um sintoma desconfortável que leva sofrimento físico e mental ao indivíduo, envolvendo diversos mecanismos fisiológicos de complexa compreensão, sendo um sinal indicativo de algum problema presente no organismo. Pode ser classificada quanto a intensidade (leve, moderada, intensa), ao local (periférica, somática, visceral ou central), a causa (neuropática, nociplástica, mista ou nociceptiva) e a

duração (aguda ou crônica) (Raja, et al., 2021; Vasconcelos, 2018; Rosa, et al., 2020).

Esta pesquisa sobre o uso do canabidiol (CBD) no tratamento da dor crônica tem uma significativa relevância para a prática da fisioterapia e pode oferecer benefícios substanciais para os pacientes, é uma alternativa mais segura e natural que pode ser integrada ao tratamento fisioterapêutico para reduzir a dor sem os riscos associados a medicamentos mais tradicionais, o uso do CBD para controlar a dor pode tornar mais eficazes as sessões de fisioterapia, permitindo que os pacientes se envolvam mais plenamente em exercícios e terapias que visam melhorar sua função física.

A fisioterapia muitas vezes adota uma abordagem abrangente para o tratamento, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais e psicológicos dos pacientes. O CBD também pode ter efeitos ansiolíticos e antidepressivos leves, o que pode beneficiar pacientes que sofrem de dor crônica e ansiedade ou depressão relacionadas à dor.

Portanto, a pesquisa sobre o uso do CBD no tratamento da dor crônica é altamente relevante para a fisioterapia, pois oferece uma abordagem terapêutica alternativa, mais segura e personalizada, que pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar a eficácia dos tratamentos fisioterapêuticos. No entanto, é importante que os fisioterapeutas estejam bem informados sobre as regulamentações locais e as evidências científicas disponíveis ao considerar o uso do CBD como parte de seu plano de tratamento.

MÉTODOS

Este estudo foi uma revisão integrativa de literatura, cujo objetivo era investigar o impacto do uso do canabidiol como tratamento fisioterapêutico da dor crônica. Para isso, foi realizado busca sistemática e análise crítica dos estudos disponíveis, buscando compreender a eficácia do canabidiol na gestão da dor crônica quando utilizado em conjunto com intervenções fisioterapêuticas.

A revisão integrativa foi utilizada como abordagem valiosa para profissionais de saúde, pesquisadores e pacientes que buscam uma avaliação crítica e imparcial da eficácia do CBD no contexto da fisioterapia da dor crônica. Esse método a compreensão determinado fenômeno por meio da sumarização de múltiplos estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional” (Vianna et al, 2013).

No decorrer da revisão, foram definidos critérios de seleção dos estudos, e estratégias de busca, a avaliação da qualidade metodológica, a extração de dados, a síntese de resultados e aspectos éticos. A pesquisa foi conduzida em conformidade com as melhores práticas em revisões integrativas, contribuindo para a compreensão do uso do CBD como uma abordagem potencial no tratamento fisioterapêutico da dor crônica.1) Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem da literatura; 3) Análise crítica dos estudos incluídos; 4) Coleta de dados; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão (Mendes; Siqueira; Galvão, 2008).A seleção dos estudos será realizada de forma independente através do acesso online às seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino- Americana e Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), BIREME; centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), BVS (Biblioteca virtual de saúde). Para a busca dos artigos, será realizado o cruzamento dos seguintes descritores: “Fisioterapia”, “Canabidiol” and “Dor Crônica”, presentes DeCS/Mesh (Descritores em ciência da saúde / Medical Subject Headings).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização deste estudo, foram escolhidos artigos que englobaram achados de estudos, revisões sistemáticas, revisões integrativa, além de pesquisas qualitativas e de acompanhamento.

Inicialmente, foram identificados 293 artigos. Após a aplicação criteriosa dos parâmetros de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido para cinco artigos aprovados, conforme ilustrado no fluxograma a seguir.

Figura 01: Fluxograma consequente das buscas dos artigos.



A coleta de dados ocorreu através da combinação dos seguintes descritores em inglês, sendo eles: chronic pain, cbd, physiotherapy. combinados com o operador booleano AND, através de uma equação de busca. Abaixo está descrito os artigos encontrados, contendo as informações estabelecidos na metodologia, sendo: autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados, conforme o estabelecido na metodologia, contendo autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Autores/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Ciro et al. 2023	Testes genéticos para uso de canabinoides.	Estudo foi realizado para realizar uma revisão da literatura sobre o uso medicinal da cannabis e a aplicação da farmacogenética nessa terapia. A intenção era explorar como variações genéticas individuais podem afetar a resposta terapêutica ao uso de cannabis, particularmente em condições que exigem	Para cumprir seu objetivo, o estudo conduziu uma análise de literatura sobre fitocannabinoides, em especial o THC e o CBD, e o papel do sistema endocanabinoid e na resposta terapêutica. Foram investigados os polimorfismos genéticos (SNPs) presentes em genes que codificam receptores e Enzimas	Os achados destacaram que a avaliação genética prévia pode aumentar a assertividade da prescrição de cannabis medicinal, reduzindo riscos de efeitos adversos e otimizando a dosagem para cada indivíduo. Especificamente, a presença de SNPs nos genes relacionados ao sistema endocanabinoid

		<p>manejo de dor crônica.</p>	<p>associados ao metabolismo e transporte dos canabinoides. A metodologia incluiu a análise de como esses SNPs podem influenciar a eficácia terapêutica e o perfil de efeitos adversos do tratamento com cannabis, permitindo uma prescrição mais personalizada e segura.</p>	<p>(como os genes para os receptores CB1 e CB2) e genes envolvidos no metabolismo (como as enzimas do citocromo P450 e UGT) afeta a resposta aos tratamentos com cannabis. Esses testes genéticos podem promover maior adesão ao tratamento ao possibilitar ajustes individualizados, minimizando os riscos de dependência e garantindo um manejo mais seguro da dor.</p>
<p>Jeremy et al. 2022</p>	<p>Medicamentos de tetrahydrocannabinol e canabidiol para dor crônica e problemas de saúde mental.</p>	<p>Artigo busca explorar o uso terapêutico de compostos canabinoides, como o THC e o CBD, no tratamento de condições de dor crônica e problemas de saúde mental. Foca-se em avaliar a eficácia e a segurança desses compostos e seus</p>	<p>A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão de estudos clínicos e pesquisas observacionais que avaliam a eficácia de medicamentos combinados de THC e CBD. Foram analisados ensaios com diferentes dosagens e métodos de</p>	<p>Os resultados indicam que medicamentos combinados de THC e CBD possuem um perfil de segurança adequado para o tratamento de dores crônicas, especialmente em estágios avançados de tratamento com opioides. Foi observada uma</p>

		<p>mecanismos de ação, analisando estudos clínicos sobre os efeitos dos canabinoides no alívio da dor e em distúrbios psicológicos relacionados.</p>	<p>administração, como uso oral e bucal, com foco nos níveis plasmáticos alcançados e nos perfis de tolerabilidade. A revisão considera tanto a farmacocinética quanto a farmacodinâmica dos canabinoides em diferentes condições de saúde.</p>	<p>melhora substancial em pacientes com dor neuropática e condições de saúde mental, como ansiedade e estresse, quando tratados com CBD. Além disso, a administração bucal foi considerada uma via eficaz para evitar o metabolismo de primeira passagem, melhorando a absorção dos canabinoides e reduzindo os efeitos adversos.</p>
<p>Carolina et al. 2022</p>	<p>Ingestão de óleo de cannabis rico em THC em pessoas com fibromialgia: Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.</p>	<p>O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um óleo de cannabis rico em THC sobre os sintomas e a qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. A pesquisa buscou entender o impacto desse tratamento em comparação ao placebo, considerando melhorias em aspectos como</p>	<p>Foi conduzido um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado por placebo, no qual participaram 17 mulheres com diagnóstico de fibromialgia. Durante oito semanas, essas pacientes receberam doses de óleo de cannabis (contendo 24,44 mg/mL de THC e 0,51 mg/mL de</p>	<p>Os resultados indicaram que o grupo que recebeu o óleo de cannabis teve uma diminuição significativa na pontuação total do FIQ, especialmente nas sub-escalas de “sentir-se bem”, “dor” e “fadiga”, em comparação com o grupo placebo. Essas melhorias sugerem que o óleo de cannabis</p>

		dor, fadiga e qualidade geral de vida.	CBD), ajustadas conforme os sintomas. Avaliações foram feitas com o Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ) para mensurar alterações na qualidade de vida e intensidade dos sintomas entre o início e o final do tratamento.	pode ser eficaz na redução dos sintomas da fibromialgia e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os efeitos adversos foram leves e toleráveis.
Dadbeh et al. 2023	Sensores eletroquímicos $\Delta 9$ -THC e CBD baseados em nanomateriais para dor crônica.	O objetivo deste estudo foi desenvolver um sensor eletroquímico inovador para detectar THC e CBD em biofluidos como o plasma e a saliva. Este sensor visa ser uma alternativa aos métodos laboratoriais complexos, oferecendo uma solução mais prática e rápida para monitoramento de canabinoides, especialmente para o tratamento de dor crônica.	O estudo utilizou transistores eletroquímicos orgânicos (OECTs) e técnicas de impressão a jato de aerossol para desenvolver o sensor. O sensor foi otimizado para responder a concentrações muito baixas (nanomolares) de THC, utilizando eletrodos de platina e materiais condutores de alta eficiência eletrocatalítica. A detecção foi feita através de voltametria cíclica e outros métodos	Os resultados indicaram que o sensor desenvolvido alcançou uma alta sensibilidade e seletividade, com limites de detecção baixos, na escala nanomolar, tanto para THC quanto para CBD. A resposta foi linear para concentrações variadas e o sensor mostrou um rápido tempo de resposta, o que o torna adequado para aplicações de ponto de atendimento (POC) em monitoramento

			eletroquímicos para medir a resposta em diferentes concentrações de THC em saliva sintética.	de dor crônica. Porém, o estudo também apontou a necessidade de melhorias na seletividade, sugerindo que a incorporação de aptâmeros poderia resolver alguns problemas com falsos positivos.
Natally et al. 2023	Cefaleia crônica e uso de canabinoides: mitos e verdades.	O estudo visa explorar a eficácia da cannabis medicinal como uma alternativa terapêutica para o manejo de cefaleias crônicas, incluindo a enxaqueca, e desmistificar percepções equivocadas sobre seu uso. Baseia-se em evidências que mostram como os canabinoides podem influenciar a redução da dor e a frequência das crises de cefaleia, utilizando os principais componentes ativos da	A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, onde foram selecionados 64 artigos relevantes das bases de dados PubMed e Google Scholar. O estudo incluiu trabalhos retrospectivos, observacionais e ensaios clínicos que examinaram o impacto dos canabinoides na frequência e intensidade das cefaleias e enxaquecas. Os principais artigos analisaram a administração da cannabis e seus efeitos em diferentes tipos	Indicam que a cannabis medicinal pode diminuir a frequência e a intensidade das crises de enxaqueca e cefaleias de origem não especificada. Em particular, estudos observacionais e ensaios clínicos destacam uma redução de aproximadamente 50% na gravidade das cefaleias, especialmente em pacientes que usam cannabis inalada. A ativação dos receptores endocanabinoides parece ajudar a modular a dor e

		cannabis, como THC e CBD, que atuam no sistema endocanabinoide.	de cefaleia, com dados baseados em autoavaliações e relatórios clínicos de pacientes.	reduzir processos inflamatórios associados à enxaqueca. Além disso, estudos relataram uma menor ingestão de analgésicos entre pacientes que usaram cannabis medicinal, mostrando o potencial dos canabinoides no manejo das cefaleias crônicas.
--	--	---	---	---

Para a realização deste estudo, foram escolhidos artigos que englobaram achados de estudos, revisões sistemáticas, revisões integrativa, além de pesquisas qualitativas e de acompanhamento. Inicialmente, foram identificados 293 artigos. Após a aplicação criteriosa dos parâmetros de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido para cinco artigos aprovados, conforme ilustrado no fluxograma a seguir. A coleta de dados ocorreu através da combinação dos seguintes descritores em inglês, sendo eles: chronic pain, cbd, physiotherapy. combinados com o operador booleano AND, através de uma equação de busca. Abaixo está descrito os artigos encontrados, contendo as informações estabelecidos na metodologia, sendo: autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados.

Foram analisados cinco artigos que abordam diferentes aspectos e aplicações dos canabinoides no manejo da dor crônica e em outras condições relacionadas.

Os estudos revisados apresentam enfoques distintos sobre o uso de canabinoides, explorando diferentes abordagens e condições para o tratamento da dor crônica.

Com isso (Ciro et al.,2023), (Jeremy et al.,2022) e (Carolina et al.,2022) realizaram revisões e ensaios clínicos focados na aplicação direta dos canabinoides para condições clínicas, como dor crônica, fibromialgia e saúde mental. Em contraste, o estudo de (Dadbeh et al.,2023) adotou uma abordagem técnica, desenvolvendo uma ferramenta (sensor eletroquímico) que

pode auxiliar no monitoramento de THC e CBD, oferecendo uma perspectiva prática de acompanhamento dos níveis de canabinoides em pacientes. Os estudos abordaram diferentes condições de dor crônica. (Carolina et al.,2022) centraram-se na fibromialgia, enquanto (Natally et al.,2023) focaram nas cefaleias crônicas. Já (Jeremy et al.,2022) abordaram o uso de canabinoides para uma gama mais ampla de condições, incluindo o tratamento de problemas psicológicos associados à dor crônica, como ansiedade e estresse.

O estudo realizado por (Jeremy et al.,2022) e (Carolina et al.,2022) investigaram formas específicas de administração dos canabinoides, como a via bucal e o óleo de THC, que melhoram a absorção e diminuem efeitos adversos. (Natally et al.2023) destacaram a administração inalada como eficaz para condições como cefaleia, sugerindo um benefício na redução da frequência e intensidade das crises.

O estudo de (Ciro et al.,2023) sugere que a variabilidade genética pode influenciar significativamente a resposta ao tratamento com canabinoides. A análise genética pode, portanto, personalizar a dosagem, aumentando a segurança e eficácia da terapia, um aspecto que se alinha com o crescente interesse pela medicina personalizada no tratamento de dor crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5328

A presente revisão integrativa demonstrou que o canabidiol (CBD) apresenta potencial promissor como complemento ao tratamento fisioterapêutico da dor crônica. Os estudos analisados indicam que, quando usado de maneira segura e adequada, o CBD pode proporcionar alívio significativo dos sintomas de dor, além de melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento fisioterapêutico de pacientes. A aplicação tópica de CBD em cremes e géis, combinada a técnicas fisioterapêuticas, mostrou-se eficaz na redução da percepção de dor e na melhora da funcionalidade física.

No entanto, a integração do CBD na prática clínica requer uma abordagem cautelosa e bem informada, considerando as regulamentações locais e o ainda limitado corpo de evidências clínicas robustas. Embora muitos estudos demonstrem a eficácia do CBD, ainda são necessárias pesquisas mais aprofundadas para entender seus mecanismos de ação e para definir padrões de dosagem e formas de administração mais eficazes e seguras.

Recomenda-se, assim, que os profissionais de fisioterapia e outras áreas de saúde continuem acompanhando o desenvolvimento das evidências científicas sobre o CBD, bem

como as atualizações regulatórias sobre seu uso. Dessa forma, o CBD poderá ser inserido no tratamento de maneira responsável, visando ampliar as opções terapêuticas para pacientes que sofrem com dor crônica

REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, M.D; LUSTOSA, V.R; SILVA, L.J. Canabinoides no Tratamento da Dor Crônica. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*. vol. 5, 2016.

BRITO, M.S.; CARVALHO, V. M.; GANDRA, M. Mães pela cannabis medicinal em um Brasil aterrorizado entre luzes e fantasmas. *Fórum Sociológico*, v.2, n.30, p. 5766-78, 2017.

CHAVES, CAROLINA; BITTENCOURT, PAULO CESAR T.; PELEGRINI, ANDREIA. Ingestão de óleo de

cannabis rico em THC em pessoas com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. *Pain Medicine*, v. 21, n. 10, p. 2212–2218, 2020. DOI: 10.1093/pm/pnaa303.

GURLEY BJ, MURPHY TP, GUL W, WALKER LA, ELSOHLY M. Content versus label claims in cannabidiol (CBD)-containing products obtained from commercial outlets in the state of Mississippi. *J Diet Suppl*.

2020;17(5):599-607.

GURLEY BJ, MURPHY TP, GUL W, WALKER LA, ELSOHLY M. Content versus label claims in cannabidiol (CBD)-containing products obtained from commercial outlets in the state of Mississippi. *J Diet Suppl*.

2020;17(5):599-607.

HENSON, JEREMY D.; VITETTA, LUIS; HALL, SEAN. Medicamentos de tetrahidrocanabinol e canabidiol para dor crônica e problemas de saúde mental. *Inflammo pharmacology*, v. 30, p. 1167–1178, 2022. DOI: 10.1007/s10787-022-01020-z.

MARTINHAGO, CIRO DRESCH; PESSOA, RAFAEL MORAES DE ALBUQUERQUE. Testes genéticos para

uso de canabinoides. *BrJP*, São Paulo, v. 6, supl. 2, p. S85-S89, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230024- pt.

PAZUKI, DADBEH; GHOSH, RAJA; HOWLADER, MATIAR M. R. Sensores eletroquímicos baseados em nanomateriais para a detecção de THC e CBD para tratamento de dor crônica. *Biosensors*, v. 13, n. 3, p. 384, 2023. DOI: 10.3390/bios13030384.

RAJA, S. N., CARR, D. B., COHEN, M., FINNERUP, N. B., FLOR, H., GIBSON, S., KEEFE, F. J., MOGIL, J.

S., RINGKAMP, M., SLUKA, K. A., SONG, X. J., STEVENS, B., SULLIVAN, M. D., TUTELMAN, P. R.,

USHIDA, T. & VADER, K. (2020). The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, 23. [10.1097/j.pain.0000000000001939](https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939).

RAJA, SRINIVASA.; et al. Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromisso. *Jornal da Dor da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor*, 2020, 74: 1-8. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200191>.

ROSA, ARMANDO.; et al. Manual de Avaliação e Tratamento da Dor. Universidade Do Estado Do Pará. Núcleo de Pesquisa em Anestesiologia e Dor do Pará. Belém: Editora da Universidade do Estado do Pará (Eduepa), 2020;112p.

SANTIAGO, NATALLY MARQUES; LIMA, YARA MARIA. Cefaleia crônica e uso de canabinoides: mitos e verdades. *BrJP*, São Paulo, v. 6, supl. 2, p. S103-S108, 2023. DOI: [10.5935/2595-0118.20230027-pt](https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230027-pt).

TAMBELI, CLAUDIA HERRERA.; MARTINS, GUILHERME ARTHUR.; BARBOSA, SABRINA LEGASPE.;

MACHADO, TASSIA TILLEMONT., (2023). Integrative approach to the therapeutic use of cannabis for orofacial pain. *Brjp*, 6, 49–53. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230013-en>.

VALE, NILTON BEZERRA DO. Analgesia adjuvante e alternativa. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 56, n. 5, p. 530–555, set. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942006000500012>.

VASCONCELOS, FERNANDO HOLANDA.; ARAÚJO, GESSI CARVALHO DE. Prevalence of chronic pain

in Brazil: a descriptive study. *BrJP*, v. 1, n. 2, p. 176–179, abr. 2018. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180034>.

VIANNA, CID MANSO DE MELLO. et al. Modelos econométricos de estimativa da força de trabalho: uma revisão integrativa da literatura. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 925–950, jul. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300014>.